

Lisboa, 27 de maio de 2016

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO**1º Trimestre de 2016**

(Informação financeira não auditada)

PRINCIPAIS DESTAQUES**Resultados**

- ✦ O resultado operacional foi positivo em 78,9M€ (mais 152,1% em relação à média trimestral de 2015), o qual representa 63% do valor alcançado em todo o exercício de 2015 (125,0M€), demonstrativo da capacidade de recuperação da atividade do Grupo NOVO BANCO.
- ✦ O produto bancário comercial situou-se em 210,9M€, com o resultado financeiro a evidenciar um crescimento de 24,9% face à média trimestral de 2015, confirmando o contributo crescente deste agregado para a melhoria das receitas.
- ✦ Os resultados de operações financeiras foram positivos em 27,3M€.
- ✦ Os custos operativos, no montante de 155,2M€, evidenciam uma forte diminuição de -17,8% face à média trimestral de 2015, refletindo o esforço de redução de custos empreendido pelo Grupo através, nomeadamente, da simplificação e melhoria de processos e da otimização da estrutura operativa e comercial.
- ✦ As provisões totalizaram 348,2M€, as quais incluem uma provisão para custos com o processo de reestruturação em curso, no valor de 109,6M€.
- ✦ O resultado líquido consolidado do 1º trimestre de 2016 foi negativo em -249,4M€, influenciado (i) negativamente, pela referida provisão para custos de reestruturação e pelo registo da totalidade do valor anual relativo à Contribuição Sobre o Setor Bancário e (ii) positivamente, pela não mensuralização do custo da contribuição para o Fundo de Resolução Nacional. Sem estes efeitos o resultado do trimestre seria negativo em -140,1M€.

Atividade

- ✦ O NOVO BANCO é o terceiro maior banco em ativos a operar em Portugal, uma referência no financiamento às empresas nacionais, com um ativo de cerca de 56,0mM€ no final do primeiro trimestre de 2016, o qual apresenta uma redução de 1,6mM€ (-2,7%) face a dezembro de 2015, em linha com a prossecução do processo de desalavancagem do balanço. O crédito a clientes registou, no primeiro trimestre, uma redução de 2,2mM€ sem impactar, em particular,

o apoio às pequenas e médias empresas exportadoras, sendo de salientar que uma parte importante do decréscimo (-1,4mM€) está relacionada com a transferência do BES Vénétie e do NB Ásia para ativos em descontinuação. Na banca de retalho, no primeiro trimestre de 2016, a produção de crédito a particulares registou um crescimento de 36% face à média mensal de produção de 2015 e no crédito à habitação, a produção média mensal cresceu 53%.

- Os depósitos de clientes particulares continuaram a aumentar neste primeiro trimestre de 2016 (+44M€), sinal do reforço da confiança no Grupo (não obstante a descida para níveis historicamente baixos das poupanças das famílias), mantendo-se no nível mais elevado desde a criação do NOVO BANCO (18,1mM€).
- Os depósitos de clientes reduziram-se -2,2mM€ (-8,1%) no primeiro trimestre (BES Vénétie e NB Ásia explicam -0,4mM€), reflexo da diminuição dos depósitos de grandes empresas e institucionais influenciada pela política de redução de preço que tornou a oferta neste segmento menos competitiva e pelas repercussões da retransmissão de cinco emissões seniores para o perímetro do BES. Na sequência desta decisão as agências de *rating* Moody's e DBRS decidiram, nos primeiros dias de janeiro de 2016, efetuar o *downgrade* dos *ratings* de depósitos de longo prazo do Novo Banco o que causou uma redução dos depósitos de alguns grandes clientes institucionais e empresariais.

Liquidez e Gestão de Capital

- O rácio de transformação evoluiu para 115% (119% em 31 de março de 2015) e os recursos líquidos do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) ascendiam a 8,0mM€ em 31 de março de 2016, mais 0,9mM€ em relação ao final do exercício de 2015.
- O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* estimado para 31 de março de 2016 fixou-se em 12,4% (10,7% em regime de *full implementation*, aplicável a partir de 1 de Janeiro de 2018). A variação face a 31 de dezembro de 2015 resulta, do lado dos ativos ponderados pelo risco, da continuação do esforço de *deleverage* e, do lado dos fundos próprios, dos resultados negativos e do efeito da alteração de ano no regime transitório.

Qualidade dos Ativos

- O rácio de “Crédito Vencido há mais de 90 dias/ crédito total” foi de 15,1% com o respetivo rácio de cobertura por provisões a situar-se em 110,8%. A cobertura do crédito a clientes por provisões era de 16,7%.
- O crédito em risco representava 23,0% do total da carteira de crédito e a cobertura aumentou para 72,6%.
- A carteira de ativos não correntes detidos para venda tem provisões afetas correspondentes a 28,0% do seu valor bruto (Dez-15: 27%).

PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

O Conselho de Administração do NOVO BANCO elaborou um Plano de Reestruturação que foi apresentado à Comissão Europeia no final do ano de 2015.

Este Plano de Reestruturação, que se encontra atualmente em fase de implementação, foi elaborado em estreita colaboração com o Banco de Portugal e compreende um conjunto de medidas, com destaque para a concentração nas atividades bancárias e de retalho e empresas em Portugal e Espanha, desinvestimento em ativos não estratégicos e redução em 2016 de 150M€ de custos operacionais recorrentes (excluindo custos de reestruturação), associados a uma diminuição de 1000 colaboradores e a um redimensionamento da rede de distribuição para 550 balcões.

SIDE BANK

Como parte integrante desse plano de reestruturação e no âmbito do acordo entre o Governo Português e a *Directorate-General for Competition* (DGCOM) foi estabelecida uma divisão virtual entre os ativos estratégicos, definidos como *Core* e ativos não estratégicos, incluídos num denominado *Side Bank* para desinvestimento gradual de forma ordenada, visando a simplificação organizacional e preservação do capital do Grupo NOVO BANCO.

No âmbito desse exercício, o valor dos ativos não estratégicos, a 31 de março de 2016, era de 10,4mM€ líquido de provisões (dez-15: 10,8mM€), e incluem operações bancárias internacionais (1,8mM€), participações acionistas diversas (0,9mM€), ativos imobiliários (2,5mM€), créditos fora de estratégia (3,6mM€), participações em fundos de reestruturação (1,2mM€) e outros ativos (0,4mM€).

Relativamente a esses ativos e ao conceito do *Side Bank* foi estabelecido e acordado que (i) a exposição a estes ativos não poderá em regra aumentar, exceto nos casos em que um aumento marginal se justifique numa perspetiva de preservação do seu valor de venda, (ii) os mesmos deverão ser alienados, descontinuados ou liquidados mas tendo em conta a maximização do seu valor, objetivando-se uma redução em 2016 para um valor igual ou inferior a 9,0mM€.

RESULTADOS

Em 2016 o Grupo NOVO BANCO encontra-se focalizado no objetivo de consolidação da posição que detém na banca comercial mantendo adequados níveis de liquidez e solvabilidade e promovendo a melhoria dos níveis de rentabilidade e de eficiência, simplificando processos e otimizando a estrutura organizativa e funcional.

Não obstante os constrangimentos resultantes do processo de venda do NOVO BANCO, a decisão do Banco de Portugal em retransmitir cinco emissões seniores para o perímetro do BES, com repercussões na captação de recursos de clientes, e a conjuntura nacional caracterizada pelo ainda fraco dinamismo da atividade económica e por taxas de juro muito baixas ou mesmo negativas, o Grupo NOVO BANCO apresentou, no final do 1º trimestre de 2016 um resultado operacional positivo de 78,9M€ (mais 152,1% em relação à média trimestral de 2015).

Atendendo à natureza de banco de transição, ainda em estabilização, os resultados de 2015 apresentaram uma volatilidade intra-anual muito elevada. Por essa razão, optamos por divulgar também uma variação comparativa com a média trimestral do ano de 2015 a qual evidencia de forma mais adequada a dinâmica de evolução da atividade do banco.

milhões de euros				
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	até 31-mar-15	Média trimestral 2015	até 31-mar-16	Variação relativa *
Resultado Financeiro	107,8	112,7	140,8	24,9%
+ Serviços a Clientes	103,7	88,9	70,1	-21,1%
= Produto Bancário Comercial	211,5	201,6	210,9	4,6%
+ Resultados de Operações Financeiras	94,8	29,5	27,3	-7,5%
+ Outros Resultados de Exploração	- 13,3	- 11,1	- 4,1	-63,1%
= Produto Bancário	293,0	220,0	234,1	6,4%
- Custos Operativos	198,1	188,7	155,2	-17,8%
= Resultado Operacional	95,0	31,3	78,9	152,1%
- Provisões líquidas de Reposições	175,1	264,5	348,2	31,6%
para Crédito	99,9	184,8	185,5	0,5%
para Títulos	47,1	59,0	24,8	-58,0%
para Outros Ativos e Contingências	28,1	20,7	137,9	566,2%
= Resultado antes de Impostos	- 80,1	- 233,2	- 269,3
- Impostos	5,6	7,7	- 49,9
- Contribuição sobre o Setor Bancário	31,4	7,9	36,9	367,1%
= Resultado após Impostos	- 117,2	- 248,8	- 256,3
- Interesses que não Controlam	0,6	- 3,7	- 7,0
= Resultado do Exercício	- 117,8	- 245,1	- 249,4

* Face à média trimestral de 2015

Os valores do 1º trimestre de 2015 foram ajustados pelos efeitos decorrentes da aplicação da IFRIC 21 no que respeita à Contribuição Sobre o Setor Bancário e à Contribuição para o Fundo de Resolução Nacional (registo integral do custo no momento do pagamento). Adicionalmente é de referir que, em relação ao primeiro trimestre de 2015, as subsidiárias BICV (Cabo Verde), BES Vénétie (França) e NB Ásia (Macau) passaram a estar alocadas a atividades em descontinuação, tendo entretanto sido encerradas as sucursais de Nova Iorque, Nassau e Cabo Verde.

O resultado do 1º trimestre de 2016 foi de -249,4M€, influenciado (i) negativamente, pela provisão para reestruturação e pelo registo da totalidade do valor relativo à Contribuição Sobre o Setor Bancário e (ii) positivamente, pela não mensuralização do custo da contribuição para o Fundo de Resolução Nacional. Sem estes efeitos o resultado do período seria de -140,1M€.

Merecem destaque os seguintes aspetos em relação à atividade desenvolvida no período de referência:

- o produto bancário ascendeu a 234,1M€, com o resultado financeiro a representar 60% deste agregado; os resultados de operações financeiras atingiram 27,3M€ e os outros resultados de exploração foram negativos em -4,1M€;
- os custos operativos situaram-se em 155,2M€ evidenciando uma redução de -17,8% face à média trimestral de 2015, reflexo das melhorias concretizadas ao nível da simplificação dos processos e da otimização da estrutura;
- o resultado operacional (antes de provisões e imparidades) foi positivo em 78,9M€;
- o montante afeto a provisões no valor de 348,2M€ inclui, nomeadamente, 185,5M€ para crédito, 109,6M€ para custos de reestruturação e 47,8M€ para imóveis.

Resultado Financeiro

O desempenho do resultado financeiro continuou a ser influenciado pela descida das taxas de juro de referência, que se encontram na sua maior parte em terreno negativo, e pela necessidade de estabilizar o financiamento da atividade através dos recursos de clientes. Este objetivo foi condicionado pelos efeitos da retransmissão de cinco emissões de obrigações sénior para o BES em dezembro de 2015, que teve como consequência o *downgrade* dos *ratings* de depósitos de longo prazo, o que causou uma redução dos depósitos de alguns grandes clientes institucionais e empresariais.

O resultado financeiro apresentou um crescimento de 24,9% face à média trimestral de 2015 atingindo 140,8M€. Esta evolução, para além de um menor nível de anulação contabilística de juros

vencidos, contou com o impacto positivo da redução do custo dos passivos em 41 pb (de 1,93% em dez,15 para 1,52%) superior à quebra da taxa ativa que foi de 13 pb.

A margem financeira situou-se em 1,19%, decorrente de uma taxa média de 2,72% de remuneração dos ativos financeiros e de uma taxa média de 1,52% dos passivos, com o contributo da redução do custo dos depósitos que evoluiu de 1,27% em dez,15 para 1,00%, o qual compara com -0,19% da média anual da Euribor a 3 meses.

RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA	milhões de euros								
	até 31-mar-15			até 31-dez-15			até 31-mar-16		
	Capitais Médios	Tx Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Tx Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Tx Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	49 383	3,18%	387	48 694	2,85%	1 389	47 318	2,72%	320
Crédito a Clientes	39 754	3,02%	296	38 829	2,80%	1 088	36 010	2,84%	255
Aplicações Monetárias	3 101	1,07%	8	2 782	1,39%	38	2 683	2,30%	15
Títulos e Outras Aplicações	6 528	5,14%	83	7 083	3,71%	263	8 625	2,32%	50
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	650	-	-	-	-	-	-	-	-
ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	50 033	3,13%	387	48 694	2,85%	1 389	47 318	2,72%	320
PASSIVOS FINANCEIROS	50 033	2,26%	279	47 455	1,98%	939	45 837	1,57%	180
Depósitos de Clientes	27 658	1,48%	101	27 773	1,27%	352	25 734	1,00%	65
Recursos Monetários	10 015	0,53%	13	9 864	0,81%	80	12 212	0,38%	12
Outros Recursos	12 359	5,42%	165	9 818	5,15%	507	7 891	5,26%	103
RECURSOS DIFERENCIAIS	-	-	-	1 239	-	-	1 481	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	50 033	2,26%	279	48 694	1,93%	939	47 318	1,52%	180
MARGEM / RESULTADO		0,85%	108		0,93%	451		1,19%	141

O crédito a clientes, que constitui a principal categoria de ativos financeiros (76,1%), teve associada uma taxa média de 2,84%; do lado dos recursos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 25,7mM€ com uma taxa média de remuneração de 1,00%.

A permanência das taxas de juro de referência em níveis próximo de zero ou mesmo negativas continua a constituir um desafio sem precedentes à gestão de ativos e passivos e à sua rendibilização.

Serviços a Clientes

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo positivo para o resultado tendo atingido 70,1M€, que compara com a média trimestral de 2015 de 88,9M€.

SERVIÇOS A CLIENTES	até 31-mar-15	Média trimestral 2015	até 31-mar-16	Estrutura	
				Média trimestral 2015	mar-16
Gestão de Meios de Pagamento	24,2	23,7	22,6	24,3%	28,7%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	38,2	34,3	23,9	35,2%	30,4%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	22,5	19,9	16,9	20,4%	21,5%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	27,5	19,7	15,3	20,1%	19,4%
SUB-TOTAL	112,4	97,6	78,7	100,0%	100,0%
Custos com as garantias prestadas pelo Estado	-8,7	-8,7	-8,6		
TOTAL	103,7	88,9	70,1		

A redução observada neste agregado reflete as dificuldades de retoma por parte da economia portuguesa nomeadamente a desalavancagem no setor privado (famílias e empresas) e também pela necessidade da parte do Novo Banco de diminuir o seu volume de atividade nalguns setores e regiões.

Na atividade do Grupo NOVO BANCO salienta-se a importância:

- da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (cerca de 30,4% do comissionamento total);
- dos produtos relacionados com a função de pagamentos (28,7% do total), os cartões e os meios de pagamento, que incluem os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os POS's e ATM's e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- dos serviços de bancasseguros e gestão de ativos que representam cerca de 21,5% do total.

As comissões de serviços a clientes incluem o efeito negativo de 8,6M€ das comissões pagas pelo NOVO BANCO no âmbito das suas emissões de dívida garantidas pelo Estado Português.

No início de janeiro o NOVO BANCO foi nomeado o melhor banco na área de *trade finance*, em Portugal, pela revista Internacional *Global Finance*. De entre os principais critérios de seleção destacam-se o volume transacionado, o âmbito da oferta, o serviço ao cliente, o preço competitivo assim como o nível de inovação das soluções tecnológicas disponibilizadas aos clientes.

Resultados de Mercados e Diversos

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 27,3M€, reflexo da prossecução de uma política de investimentos conservadora, tendo sido condicionados pela performance menos positiva do mercado de dívida pública no primeiro trimestre de 2016. Os outros resultados de exploração foram negativos em -4,1M€.

Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução de -17,8% face à média trimestral de 2015, reflexo da implementação das medidas de otimização e racionalização em curso. Neste contexto deram-se passos significativos na simplificação/redução da estrutura organizacional e dos processos.

milhões de euros				
CUSTOS OPERATIVOS	até 31-mar-15	Média trimestral 2015	até 31-mar-16	Varição relativa
Custos com Pessoal	101,1	99,4	81,4	-18,1%
Gastos Gerais Administrativos	74,8	71,3	58,7	-17,8%
Amortizações	22,1	17,9	15,1	-15,5%
TOTAL	198,1	188,7	155,2	-17,8%

Os custos com pessoal totalizaram 81,4M€ (-18,1% face à média trimestral de 2015), para o que contribuiu a redução, face a 31 de dezembro de 2014, de 433 colaboradores no NOVO BANCO e de 1649 considerando a totalidade do Grupo (dos quais 802 decorrentes da venda do BESI e 224 relativos a atividades em descontinuação). Face a 4 de agosto de 2014, a redução do número de colaboradores foi de 1814.

Os gastos administrativos atingiram 58,7M€ representativos de um decréscimo de -17,8% face à média trimestral de 2015. Esta redução foi transversal a todos os agregados de custos e reflete a política de racionalização e otimização em curso.

A redução observada nas amortizações é justificada, nomeadamente, pela otimização dos investimentos informáticos, racionalização dos equipamentos e obras em edifícios arrendados.

A redução concretizada nos custos operativos está também relacionada com o redimensionamento da rede de distribuição do Grupo face à nova realidade do negócio. O número de balcões, em março de 2016, era de 625 e apresentava uma redução de 50 unidades face a dezembro de 2014.

Provisões

No primeiro trimestre de 2016, o Grupo NOVO BANCO registou um reforço para provisões no montante de 348,2M€, com as dotações para crédito a constituírem a componente mais expressiva.

REFORÇO DE PROVISÕES	milhões de euros			
	até 31-mar-15	Média trimestral	até 31-mar-16	Varição relativa
Crédito a Clientes	99,9	184,8	185,5	0,5%
Títulos	47,1	59	24,8	-58,0%
Outros Ativos e Contingências	28,1	20,7	137,9	566,2%
TOTAL	175,1	264,5	348,2	31,6%

No crédito a clientes o reforço de provisões totalizou 185,5M€ permitindo, nomeadamente, melhorar o nível de cobertura do crédito por provisões que passou de 13,3%, em março de 2015, para 16,7%. As provisões para Outros ativos e contingências incluem 109,6M€ para os custos de reestruturação e 47,8M€ relativos à desvalorização de imóveis.

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

Captação de Recursos

Durante o ano de 2015, a retoma da normalidade operacional e a consolidação da relação com os clientes tiveram efeitos positivos na recuperação do *funding*, proporcionada pela captação de recursos de retalho, o que permitiu alcançar uma estrutura de financiamento mais equilibrada e estável.

No primeiro trimestre de 2016, os depósitos totalizaram 25,1mM€ traduzindo uma redução de 2,2mM€ (-8,1%) face a dezembro de 2015 pelas razões antes assinaladas. De realçar que esta redução se verificou com maior incidência em grandes depositantes, com relativa estabilidade nos depósitos de retalho, aumentando do ponto de vista de indicadores de liquidez a qualidade da base de depósitos, para além do impacto de -0,4mM€ relacionado com a transferência do BES Vénétie e NB Ásia para ativos em descontinuação.

RECURSOS DE CLIENTES	31-mar-15	31-dez-15	31-mar-16	Variação no trimestre	
				milhões de euros	
				absoluta	relativa
Depósitos	27 959	27 364	25 145	-2 219	-8,1%
Outros recursos de clientes ⁽¹⁾	832	218	286	68	30,7%
Obrigações colocadas em Clientes	1 824	1 331	1 095	- 236	-17,8%
Produtos de seguro vida	5 526	5 388	5 196	- 192	-3,6%
Recursos de Desintermediação	7 289	5 642	5 628	- 14	-0,2%
Recursos Totais de Clientes	43 430	39 943	37 350	-2 593	-6,5%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

Crédito a Clientes

A estratégia do NOVO BANCO no que respeita ao crédito concedido foi conduzida com o máximo rigor e seletividade, sem deixar de apoiar as pequenas e médias empresas, em particular as exportadoras.

CRÉDITO A CLIENTES	31-mar-15	31-dez-15	31-mar-16	Variação no trimestre	
				milhões de euros	
				absoluta	relativa
Crédito a Empresas	27 787	25 908	23 780	-2 128	-8,2%
Crédito a Particulares	11 903	11 509	11 427	- 82	-0,7%
Habituação	10 125	9 842	9 795	- 47	-0,5%
Outro Crédito	1 778	1 667	1 632	- 35	-2,0%
Crédito a Clientes (bruto)	39 690	37 417	35 207	-2 210	-5,9%
Provisões	5 287	5 833	5 894	61	1,0%
Crédito a Clientes (liquido)	34 403	31 584	29 314	-2 270	-7,2%

O crédito a clientes teve uma redução de -2,2mM€ no trimestre corrente (sendo -1,4mM€ relacionados com a transferência do BES Vénétie e NB Ásia para ativos em descontinuação).

O crédito à habitação e o outro crédito a particulares apesar da redução apresentada tem vindo a observar crescentes níveis de produção.

Carteira de Títulos

A carteira de títulos, que se constitui como a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do BCE, ascendia a 13,0mM€ em 31 de março de 2016 e representava 23,2% do ativo.

A composição da carteira de títulos reflete uma gestão conservadora e centrada em títulos de menor risco e elevada liquidez, nomeadamente títulos de dívida pública.

valores líquidos de imparidade	milhões de euros			
	31-dez-15	31-mar-16	Variação no trimestre	
absoluta			relativa	
CARTEIRA DE TÍTULOS				
Dívida Pública Portuguesa	2 685	3 231	546	20,3%
Outra Dívida Pública	4 689	3 983	- 706	-15,1%
Obrigações	2 671	2 656	- 15	-0,6%
Outros	3 307	3 127	- 180	-5,4%
Total	13 352	12 997	- 355	-2,7%

A carteira de títulos tem associada uma reserva de justo valor de 140M€ (acréscimo de 36M€ face a dezembro de 2015).

LIQUIDEZ E GESTÃO DE CAPITAL

Liquidez

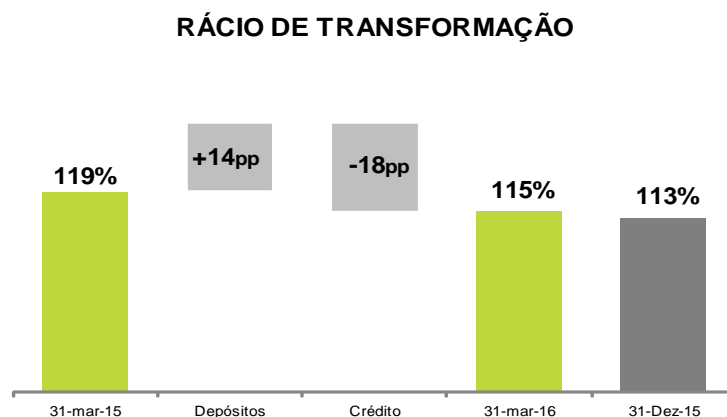
A posição de liquidez do Grupo NOVO BANCO durante o primeiro trimestre de 2016 foi influenciada pela redução dos recursos de clientes, sobretudo no segmento de empresas, uma vez que os recursos de particulares demonstraram uma tendência ligeiramente positiva durante todo o trimestre. A decisão do Banco de Portugal em retransmitir cinco emissões seniores para o perímetro das responsabilidades do BES, tiveram um efeito adverso na perceção de risco do Banco, que se materializou na descida das notações de risco por parte da Moody's e da DBRS no início do ano. Contudo, ainda no mês de março foi possível verificar uma estabilização da situação, nomeadamente com os recursos de clientes particulares que continuam a demonstrar uma tendência positiva face ao final de 2015.

O Grupo reembolsou ao longo do primeiro trimestre dívida de médio longo prazo, 130M€ colocada em investidores institucionais e 170M€ colocada em clientes. Os reembolsos previstos até ao final do exercício de 2016 ascendem a cerca de 280M€ e estão distribuídos de uma forma linear nos

próximos trimestres (cerca de 80M€ no segundo trimestre, 150M€ no terceiro e 50M€ no quarto trimestre). Tendo em consideração que estes reembolsos não envolvem montantes significativos, a não-renovação destes financiamentos não terá um impacto relevante na posição de liquidez do Grupo, uma vez que a manutenção do processo de *deleverage* de ativos não estratégicos, tanto na carteira de crédito como na carteira de títulos influencia positivamente a liquidez.

Neste contexto, o financiamento líquido obtido junto dos Banco Central Europeu registou um aumento no primeiro trimestre do ano e em 31 de março de 2016 era de 8mM€. Por outro lado, o Grupo aumentou significativamente os níveis da sua carteira de ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE, que no final do primeiro trimestre se situava nos 13,7mM€ refletindo um aumento de mil milhões de euros face ao final de 2015, incluindo 2mM€ de exposição a dívida pública portuguesa, dos quais 376M€ em bilhetes do tesouro e 1,6mM€ superior a 1 ano (exclui a exposição a dívida pública detida pela GNB Vida). A carteira de dívida pública (excluindo uma vez mais a exposição a dívida pública detida pela GNB Vida) registou um ligeiro aumento (cerca de 70M€) para 5,2mM€ e concentra-se essencialmente em países europeus, que além dos montantes de dívida pública portuguesa acima referidos, inclui ainda 2mM€ de dívida pública italiana e 1,2mM€ de dívida pública espanhola.

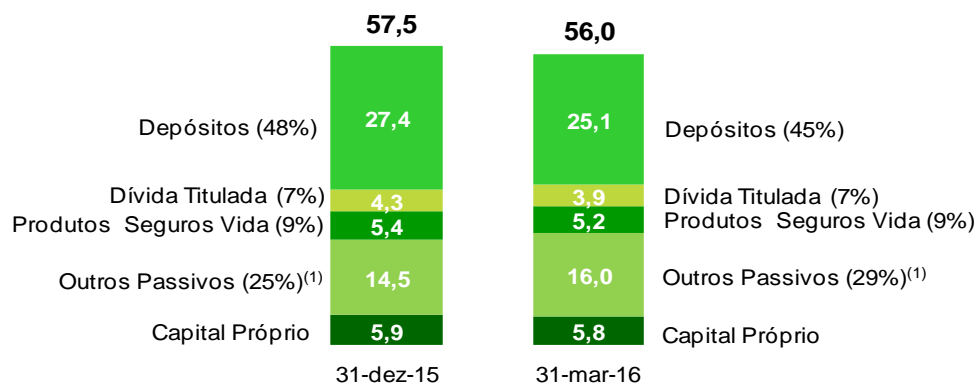
Face a dezembro de 2015, o rácio de transformação apresenta uma degradação de 2pp; no entanto, face a março de 2015 verifica-se uma melhoria de 4pp ao evoluir para 115%, justificada por uma maior redução no crédito a clientes face à quebra dos depósitos.



Face a dezembro de 2015, observou-se uma redução da representatividade dos depósitos de clientes para 45% do ativo continuando, no entanto, a constituir-se como a principal fonte de financiamento. A dívida titulada mantém a sua contribuição em 7% para o financiamento da atividade.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO

(valores em mil milhões de euros)



(1) Inclui financiamento do BCE

Gestão do Capital

Os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO são calculados tendo por base as regras estipuladas na Diretiva 2013/36/EU e no Regulamento (EU) n.º 575/2013, que definem os critérios para o acesso à atividade das instituições de crédito e empresas de investimento e determinam os requisitos prudenciais a observar por aquelas mesmas entidades, e ainda no Aviso 6/2013 do Banco de Portugal que regulamenta o regime transitório (*phased-in*) previsto naquele Regulamento em matéria de fundos próprios. O Grupo NOVO BANCO está autorizado a utilizar o método das notações internas (método *IRB*) para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de crédito e o método padrão, tanto para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de mercado como para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco operacional.

Nos termos das referidas regras, os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO, a 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, eram os seguintes:

		milhões de euros	
RÁCIOS DE CAPITAL - BIS III (CRD IV/CRR)		31-dez-15	31-mar-16⁽¹⁾
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	38 168	36 283
Fundos Próprios			
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	5 142	4 483
Tier 1	(C)	5 142	4 483
Fundos Próprios Totais	(D)	5 142	4 483
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	13,5%	12,4%
Rácio Tier 1	(C/A)	13,5%	12,4%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	13,5%	12,4%

⁽¹⁾ Dados provisórios

O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* estimado para 31 de março de 2016 fixou-se em 12,4% (10,7% em regime de *full implementation*, aplicável a partir de 1 de Janeiro de 2018). A variação face a 31 de dezembro de 2015 resulta, do lado dos ativos ponderados pelo risco, da continuação do esforço de *deleveraging* e, do lado dos fundos próprios, dos resultados negativos e do efeito da alteração de ano no regime transitório.

Regime Especial dos Ativos por Impostos Diferidos

Nos termos da Lei n.º 61/2014, de 26 de agosto, o NOVO BANCO aderiu ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos (AID) relativos a perdas por imparidade em créditos e benefícios a empregados, que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2015. O referido regime prevê que aqueles ativos sejam convertidos em créditos tributários quando o sujeito passivo reporte um resultado líquido negativo ou quando entre em liquidação por dissolução voluntária, insolvência decretada por sentença judicial ou, quando aplicável, com a revogação da respetiva autorização por autoridade de supervisão competente.

Neste contexto, o resultado líquido negativo apurado no exercício de 2015 a nível individual, depois de aprovado pelos órgãos sociais do NOVO BANCO, implica já em 2016:

- ↳ a conversão dos ativos por impostos diferidos elegíveis em créditos tributários;
- ↳ a constituição simultânea de uma reserva especial e de direitos de conversão em ações representativas do capital social atribuíveis ao Estado.

A conversão dos ativos por impostos diferidos elegíveis em créditos tributários resultante do apuramento de um resultado líquido negativo nas contas de 2015 será efetuada em função da proporção entre o montante daquele resultado líquido e o total dos capitais próprios a nível individual. A reserva especial será constituída no mesmo montante do crédito tributário apurado, majorado em 10%, destinando-se a ser incorporada no capital social. Os direitos de conversão são

valores mobiliários que conferem ao Estado o direito a exigir ao NOVO BANCO o respetivo aumento de capital social, através da incorporação do montante da reserva especial e consequente emissão e entrega gratuita de ações ordinárias. O Fundo de Resolução, enquanto acionista único do NOVO BANCO, tem o direito potestativo de adquirir os direitos de conversão ao Estado.

O montante dos ativos por impostos diferidos convertidos em crédito tributário, a constituição da reserva especial e a emissão e atribuição ao Estado dos direitos de conversão terão de ser certificados por revisor oficial de contas.

Estima-se que o montante dos ativos por impostos diferidos a serem convertidos em crédito tributário ascenda, aproximadamente, a 161M€, que a reserva especial ascenda a 177M€ e que os direitos de conversão a serem emitidos e atribuídos ao Estado lhe confirmam uma participação até cerca de 2,7% do capital social do NOVO BANCO.

QUALIDADE DOS ATIVOS

RISCO DE CRÉDITO	31-dez-15	31-mar-16	milhões de euros	
			Variação no trimestre absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	37 417	35 207	-2 210	-5,9%
Crédito Vencido	5 791	5 824	33	0,6%
Crédito Vencido > 90 dias	5 412	5 321	- 91	-1,7%
Crédito em Risco ⁽¹⁾	8 547	8 114	- 433	-5,1%
Crédito Reestruturado ⁽²⁾	6 634	6 760	126	1,9%
Crédito Reestruturado não incluído no crédito em risco ⁽²⁾	3 927	4 086	159	4,0%
Provisões para Crédito	5 833	5 894	61	1,0%

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal.

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal.

Os indicadores de risco de crédito registam valores superiores aos de 31 de dezembro de 2015 em resultado da diminuição da carteira de crédito de clientes. Os rácios de crédito vencido e crédito em risco eram, respetivamente, 16,5% e 23,0% no final do primeiro trimestre de 2016.

Destaque para o aumento generalizado do nível das coberturas, com especial realce para a cobertura do crédito em risco que evoluiu de 68,2% (em dezembro de 2015) para 72,6% em março de 2016 e para a cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias que aumentou para 110,8%.

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	31-dez-15	31-mar-16	Variação (p.p.)
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	15,5%	16,5%	1,1
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	14,5%	15,1%	0,6
Crédito em Risco ⁽¹⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	22,8%	23,0%	0,2
Crédito Reestruturado ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	17,7%	19,2%	1,5
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	10,5%	11,6%	1,1
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	15,6%	16,7%	1,2
Provisões para Crédito / Crédito em Risco ⁽¹⁾	68,2%	72,6%	4,4
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	107,8%	110,8%	3,0
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	100,7%	101,2%	0,5

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº 23/2011 do Banco de Portugal.

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº 32/2013 do Banco de Portugal.

As provisões para crédito totalizavam 5,9mM€ representando 16,7% do total da carteira de crédito (dez-15: 15,6%; mar-15: 13,3%).

ATIVIDADE COMERCIAL

Banca de Particulares

No 1º trimestre de 2016 a atividade na banca de particulares em Portugal foi marcada pela consolidação da trajetória de recuperação da confiança e dos depósitos de clientes de retalho. Consolidação esta demonstrada pelo crescimento líquido dos depósitos de clientes de retalho de 4,1% (em termos anualizados) face ao final de 2015, conseguida em simultâneo com a redução do custo do financiamento do Banco por via da consistente redução da taxa nos depósitos. Assim, observou-se uma redução de 25 p.b. na taxa dos novos depósitos até 1 ano. A produção média mensal de depósitos estruturados, neste trimestre, registou um acréscimo muito significativo, de 136%, face a 2015.

Na banca de retalho, a produção de crédito a particulares manteve também uma dinâmica muito interessante, contribuindo positivamente para o aumento da rentabilidade da operação. A produção média mensal de crédito individual no trimestre registou um crescimento de 36% face à média mensal de produção de 2015. No crédito à habitação, a produção média mensal cresceu 53% face à média mensal de produção de 2015, mantendo-se o preço médio da nova produção significativamente acima do preço médio da carteira de crédito habitação.

O 1º trimestre de 2016 foi também marcado por um crescimento sustentado da base de clientes de retalho e do *cross-selling* com impacto positivo na vinculação de clientes. A captação de novos clientes no 1º trimestre de 2016 apresentou um crescimento de cerca de 12% face a igual período de 2015.

A produção média mensal de seguros vida e não vida (venda seca) aumentou cerca de 19% face a igual período do ano anterior.

Por último, no que diz respeito às pequenas e micro empresas da banca de retalho, a atividade comercial mostrou também uma dinâmica positiva.

Na Linha PME Crescimento, o NB manteve a posição de liderança na produção de novas operações nas micro e pequenas empresas, com uma quota de mercado de cerca de 20%.

A estratégia digital do NOVO BANCO tem sido avalizada pela adesão dos clientes, como demonstram os últimos dados da Marketest de março de 2016, onde apresenta uma taxa de penetração de 49,5% de *Internet Banking* e assume a liderança entre os cinco maiores bancos nacionais. Na vertente *mobile*, a *NB smart app* reforçou a sua posição de liderança nas avaliações dos utilizadores às aplicações dos principais bancos nacionais, nas lojas de aplicações da Apple e Google. O número total de clientes digitais particulares ativos (*NBnet*, *Mobile*, *Tablet*), situou-se em 392 mil no primeiro trimestre de 2016, consubstanciando o papel fulcral na relação multicanal entre os clientes e o Banco. Os clientes ativos no *NBnet* ascenderam a 362 mil, sendo que os clientes ativos no *Mobile* atingiram os 111 mil. Nas empresas, o número total de clientes digitais ativos no *NBnetwork*, alcançou mais de 68 mil. Seguindo o grande sucesso e aceitação da *NB smart app* para particulares foi lançado a *NB smart app* para empresas, ajustado às necessidades do seu dia-a-dia. O sítio do NOVO BANCO, para além de porta de entrada para os serviços de *Internet Banking*, assume também ponto de contacto comercial e de *servicing*, tendo servido mais de 17 milhões de acessos no primeiro trimestre.

Banca de Empresas

No segmento de Empresas, no primeiro trimestre de 2016, a carteira de crédito registou uma redução de 2,1mM€, em linha com a tendência observada no mercado português, tendo o Grupo NOVO BANCO mantido o seu papel de apoio ao desenvolvimento da atividade económica em Portugal, focalizando a sua ação nas pequenas e médias empresas de bom risco, com cariz inovador e com vocação exportadora.

Neste sentido destacam-se as atividades de Apoio ao Investimento e Reforço de Capitais Permanentes. De realçar a produção nas Linhas PME Crescimento 2015 e NB FEI (protocolada com o Fundo Europeu de Investimento), tendo sido aprovados, entre janeiro e março, 150M€ de crédito novo. Em janeiro foi ativada uma nova linha de crédito protocolada com o Banco Europeu de Investimento no valor de 300M€. Num contexto de implementação do Programa Portugal 2020, estes instrumentos de financiamento contribuirão para a concretização de importantes projetos de investimento e sustentação de necessidades acrescidas de fundo de maneo.

No âmbito do apoio à gestão da tesouraria, uma vertente fundamental na sustentabilidade da atividade comercial das Empresas, o NOVO BANCO, através da sua competitiva e inovadora oferta de soluções de *factoring*, gestão de pagamento a fornecedores e NB Express Bill, continuou a promover ativamente a dinamização da atividade económica nacional. Destaque para a produção de *factoring*, no primeiro trimestre de 2016, que aumentou 55% face ao trimestre homólogo.

Por outro lado, o Banco manteve um papel ativo no apoio à exportação e à internacionalização das empresas portuguesas, tendo sido galardoado em janeiro de 2016 como «Melhor Banco na área de *Trade Finance* em Portugal» pela Revista *Global Finance*, área em que se mantém uma quota de mercado de referência (22,5% em *trade finance* exportação e importação).

NOVO BANCO dos Açores

O NB Açores continuou a desenvolver a sua estratégia para a captação de novos clientes, através de diversas ações junto de empresas, serviços e organismos públicos, com o objetivo de melhoria da quota de mercado. O trimestre encerrou com um ativo de 699,6M€, os recursos de clientes registaram um acréscimo de 5,2%, em termos homólogos, e o crédito a clientes bruto apresentou uma redução de 3%. O resultado líquido foi negativo em 765m€, influenciado, nomeadamente, pelo registo da totalidade do valor relativo à Contribuição Sobre o Setor Bancário e pela dotação de provisões para contingências.

Banco Best

O BEST manteve a sua estratégia de liderança na inovação da oferta de produtos e serviços financeiros em Portugal. Destaca-se o lançamento da primeira *app* de *banking* para *Apple Watch* em Portugal – *Best Watch*, através da qual os clientes têm um acesso facilitado a cotações de títulos, fundos e índices, à posição da sua carteira de investimentos, além de poderem consultar a todo o momento o seu saldo, movimentos de conta, património integrado, detalhes dos cartões de crédito, entre outros. No que diz respeito a indicadores económicos e financeiros, o crédito a clientes decresceu 11,4%, em termos homólogos, enquanto os recursos de clientes registaram um aumento de 22,5%. O resultado líquido do trimestre foi positivo em 300m€.

GNB Gestão de Ativos

No final do primeiro trimestre de 2016, o volume global de ativos sob gestão atingiu 13,5mM€, o que representa uma redução de cerca de 4,5% face ao final do exercício de 2015. Consolidado por áreas de negócios, a tendência negativa de quebra de volumes verificou-se nos vários segmentos, com maior incidência nos fundos mobiliário (-9,4%) e nos fundos imobiliários (-4,6%). O segmento de

fundos de pensões manteve uma relativa estabilidade dos volumes (1,8%), nomeadamente, nos fundos abertos e a gestão de patrimónios teve uma quebra de 4,1% dos volumes sob gestão. A atividade internacional apresentou um montante de cerca de 2,5mM€ de volumes sob gestão (-8% face ao final de 2015) dos quais cerca de 1,2mM€ em Espanha e 493M€ de fundos no Luxemburgo.

GNB Seguros Vida

Em termos de produção, a GNB Seguros Vida, em Portugal, apresentou no 1º trimestre de 2016 uma produção de 45,9M€, o que representa uma diminuição de 51,1% (face ao período homólogo do ano anterior) e que se fez sentir sobretudo nos produtos de capitalização. O volume de indemnizações diminuiu 46,5% para os 264,5M€, reflexo de um menor volume de resgates, face ao ano anterior, em todos os tipos de produtos. Em resultado do abrandamento da atividade verificou-se uma diminuição de 4,3% no volume das provisões matemáticas, face ao final de 2015, que evoluíram para mais de 5mM€. Ao nível dos custos operativos importa salientar o esforço de otimização e redução realizado, resultando numa quebra de 14,2% face ao ano anterior. O resultado líquido do trimestre foi 13,7M€ (-48,9% face ao ano anterior) influenciado pela performance negativa da financeira, face a um menor volume de rendimentos e valias realizadas e também de um aumento do volume de imparidades.

Banca Comercial Internacional

A atividade internacional do Grupo NOVO BANCO, no primeiro trimestre de 2016, ficou marcada pela continuação da implementação do plano de reestruturação das unidades internacionais. O plano desenvolve-se em torno da reorganização do *portfolio* internacional, com a alienação e descontinuação de algumas unidades internacionais (em 2015 foram encerradas as Sucursais de Nova Iorque, Nassau e a Sucursal Financeira Exterior em Cabo Verde), bem como a otimização operacional das Sucursais em Espanha, Londres e Luxemburgo. Os processos de venda de unidades, como as subsidiárias em França (BES Vénétie) e Macau (NB Ásia) continuam a decorrer dentro de plano, devendo os mesmos ser concluídos até ao final do ano de 2016.

A performance em **Espanha**, no primeiro trimestre de 2016, ficou marcada pela continuação de implementação de um plano de reestruturação da unidade focado nos seguintes pontos: (i) modelo de negócio focado no negócio ibérico e banca de empresas; (ii) redefinição do modelo comercial através da reestruturação da rede de agências e da reorganização da rede comercial; e (iii) reorganização dos serviços centrais. A implementação deste plano terá um impacto muito significativo na estrutura das unidades do Grupo em Espanha, nomeadamente, com a saída de 125 colaboradores, ao longo de 2016, que foi acordada e negociada com os representantes legais dos trabalhadores no primeiro trimestre. Os volumes comerciais (depósitos e crédito) apresentaram

decréscimos, também por via da reestruturação comercial implementada em 2015, com o crédito a clientes bruto a ascender, no final do trimestre, a cerca de 2,4mM€. No seu agregado a atividade do NOVO BANCO em Espanha gerou um resultado de operacional de 4,5M€.

Em linha com o ocorrido em diversas unidades internacionais, a atividade no **Reino Unido** caracterizou-se pela continuação da implementação do plano de reestruturação da Sucursal, com especial enfoque na redução de custos, os quais apresentaram um decréscimo de cerca de 31% face ao último trimestre de 2015. Esta reestruturação implicou a saída de 9 colaboradores neste trimestre. O total do ativo decresceu 5,1%, ascendendo no final do trimestre a 3,9mM€, dos quais cerca de 46% correspondem à carteira de crédito e o resultado operacional foi de cerca de 0,5M€.

No **Luxemburgo** também se procedeu a uma reestruturação e reorientação estratégica no negócio local, com maior enfoque no segmento *private*, tendo-se registado, no trimestre, um crescimento de 2% nos depósitos de clientes, ascendo os mesmos a 485M€. Esta reestruturação da Sucursal levou à saída de 4 colaboradores no primeiro trimestre do ano, e a uma redução de cerca de 38% dos custos operativos face ao último trimestre de 2015.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS EM 2016

- Em 4 de janeiro de 2016 o NOVO BANCO informou o mercado que a Agência de *Rating* Moody's tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO e suas subsidiárias, na sequência do anúncio efetuado pelo Banco de Portugal no dia 29 de dezembro de 2015. A Moody's decidiu nesta data confirmar o *Baseline Credit Assessment* (BCA) do NOVO BANCO em *caa2* e efetuar o *downgrade* dos ratings de depósitos e dívida sénior de longo prazo de B2 para Caa1 e do *Counterparty Risk Assessment* (CRA) de B1(cr) para B2(cr). A agência manteve os ratings de depósitos e dívida sénior de curto prazo como *Not-Prime* e o CRA de curto prazo como *Not-Prime(cr)*. O *Outlook* para os *ratings* de depósitos e dívida sénior passou para *Developing*. O *rating* de Ba1 das obrigações seniores garantidas pelo Estado Português não foi afetado por esta decisão de *rating*.
- Em 7 de janeiro de 2016 o NOVO BANCO informou o mercado que a Agência de *Rating* DBRS tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO, na sequência do comunicado efetuado pelo Banco de Portugal no dia 29 de dezembro de 2015. A DBRS decidiu efetuar o *downgrade* do *rating* de longo prazo de dívida sénior e depósitos de B para CCC (high) e o *downgrade* do *rating* de curto prazo de dívida e depósitos de R-4 para R-5. A tendência dos *ratings* de longo prazo é “negativa” e a tendência dos ratings de longo prazo é “estável”. A agência confirmou o *rating* das obrigações seniores garantidas pelo Estado Português em BBB (low) com tendência “estável”.

- Em 15 de janeiro de 2016 o Banco de Portugal informou sobre a retoma do processo de venda da participação do Fundo de Resolução no NOVO BANCO.
- Em 30 de março o NOVO BANCO informou o mercado que a Agência de *Rating* Dagong Europe tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO. A Dagong Europe decidiu efetuar o *downgrade* do *rating* de crédito de longo prazo de B- para CCC+ e o *downgrade* do *rating* de crédito de curto prazo de B para C. O *watch* “*Evolving*” foi retirado e foi atribuído um *Outlook* “Estável” a todos os *ratings*. Na mesma data a Dagong Europe decidiu retirar o *rating* às seguintes entidades: Espírito Santo, plc (Irlanda), Banco Espírito Santo North American Cap. LLC e à Sucursal de Nova Iorque do NB. O NOVO BANCO informou que a esta data não existia dívida emitida pela Espírito Santo, plc (Irlanda) e que as entidades Banco Espírito Santo North American Cap. LLC e Sucursal de Nova Iorque do NB foram encerradas.
- Em 31 de março o Banco de Portugal emitiu um comunicado em que divulgou os termos do novo procedimento de venda da participação detida pelo Fundo de Resolução no Novo Banco, na sequência do relançamento do processo de alienação anunciado a 15 de janeiro de 2016.
- No final de janeiro de 2016, o Novo Banco tomou conhecimento de duas ações judiciais apresentadas, junto do Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela, pelo Banco de Desarrollo Económico y Social de Venezuela e pelo Fondo de Desarrollo Nacional contra o Banco Espírito Santo, S.A. (BES) e o Novo Banco, respeitantes à venda de instrumentos de dívida emitidos por entidades pertencentes ao Grupo Espírito Santo, no valor de 37 milhões USD e de 335 milhões USD, respetivamente, e nas quais se solicita o reembolso do valor investido, acrescido de juros, indemnização pelo valor da inflação e custas. Nos termos da medida de resolução aplicada ao BES pelo Banco de Portugal, estas responsabilidades não foram transferidas para o Novo Banco; não obstante, foi decretada uma medida cautelar de arresto dos bens do BES e do Novo Banco, aguardando-se a execução da medida e a decisão do Tribunal à oposição apresentada pelo Novo Banco.
- No dia 28 de abril de 2016, o Novo Banco foi notificado, enquanto contra-interessado, do decretamento provisório de uma providência cautelar interposta por uma entidade terceira, a qual determinou provisoriamente a retransmissão de certas obrigações seniores do Banco Espírito Santo para o Novo Banco e a intimação do Banco de Portugal para praticar os atos necessário à efetivação da referida medida. Em 23 de maio de 2016, o tribunal decidiu o levantamento da providência decretada provisoriamente, prosseguindo o processo cautelar nos termos e nos prazos legalmente previstos.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O primeiro trimestre de 2016 foi marcado por uma elevada volatilidade nos mercados financeiros. No início do ano, observou-se um aumento da aversão ao risco, associado (i) à desvalorização do renminbi e a um aumento das saídas de capitais da China; (ii) à descida do preço do petróleo, com o Brent a atingir um mínimo anual de USD 26/barril na 2ª metade de janeiro (vs. USD 36/barril no início do ano); (iii) ao receio de um aumento de *defaults* no setor energético, com potenciais efeitos de contágio ao setor financeiro e (iv) a um conjunto de indicadores menos favoráveis para a economia dos EUA, alimentando a incerteza sobre a evolução da política monetária da Reserva Federal americana. O final do primeiro trimestre trouxe, contudo, uma estabilização dos mercados financeiros e uma maior propensão ao risco, sobretudo com a estabilização do renminbi em torno de USD/CNY 6,48 (após queda de 3,3% até meados de março) e com a recuperação do preço do petróleo que, no caso do Brent, fechou o trimestre a subir 8,3%, para USD 38,7/barril. Ainda assim, os principais índices acionistas registaram variações negativas no período (-2,8% no Nasdaq, -7,2% no DAX, -8,6% no IBEX, -12,9% no Nikkei e -15,1% no Shanghai Composite). O S&P 500 e o Dow Jones foram exceções, com ganhos trimestrais de 0,8% e 1,5%, respetivamente.

Nos EUA, o PIB subiu 0,5% (anualizado) no trimestre, abaixo das expectativas. Apesar da recuperação do mercado de trabalho, e na ausência de pressões inflacionistas, o Fed manteve a *target rate* dos *fed funds* inalterada em 0,25%-0,5% e atenuou as expectativas de subida dos juros em 2016. A *yield* dos *Treasuries* a 10 anos recuou de 2,27% para 1,77%. Na Zona Euro, o PIB cresceu 0,6% no trimestre (ou cerca de 2,4% anualizado), acima das expectativas. Neste contexto, o euro apreciou-se 4,7% face ao dólar no conjunto do trimestre, para EUR/USD 1,138. Este movimento ocorreu apesar da descida dos juros de mercado na Zona Euro (-11 pb na Euribor a 3 meses, para -0,244%, e -48 pb nos *Bunds* a 10 anos, para 0,153%), depois de o BCE anunciar um reforço dos estímulos monetários através da expansão do programa de aquisição de ativos.

Em Portugal, o início de 2016 foi marcado por alguma deterioração da perceção externa de risco, refletindo inicialmente um contexto de incerteza política e orçamental e, também, os efeitos das medidas de resolução aplicadas em dezembro no setor financeiro. Este movimento foi atenuado no final do trimestre, com a estabilização política, com a aprovação do Orçamento do Estado e com o anúncio de novos estímulos monetários pelo BCE. Depois de um máximo *year-to-date* de 4,1% em meados de fevereiro, a *yield* das PGBs a 10 anos recuou para 2,9% no final do trimestre, ainda assim representando uma subida de 42 pb desde o início do ano. A atividade económica deverá ter-se expandido perto de 0,4% (em termos homólogos) entre janeiro e março, em ligeira aceleração face ao trimestre anterior, beneficiando de uma recuperação da procura interna. O PSI-20 seguiu a tendência europeia e recuou 5,5%.

PRINCIPAIS INDICADORES	31-dez-14	31-dez-15	31-mar-16
ATIVIDADE (milhões de euros)			
Ativo	65 417	57 529	55 952
Crédito a Clientes (bruto)	40 060	37 417	35 207
Depósitos de Clientes	26 626	27 364	25 145
Capitais Próprios e Equiparados	5 410	5 947	5 740
SOLVABILIDADE ^{(1) (2)}			
<i>Common Equity Tier I</i> / Ativos de Risco	9,5%	13,5%	12,4%
<i>Tier I</i> / Ativos de Risco	9,5%	13,5%	12,4%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco	9,5%	13,5%	12,4%
LIQUIDEZ (milhões de euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	7 812	7 040	7 955
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros)	14 171	12 740	13 744
(Crédito Total - Provisões para Crédito) / Depósitos de Clientes ⁽²⁾	126%	113%	115%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	53%	77%	83%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	83%	87%	89%
QUALIDADE DOS ATIVOS			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	8,7%	14,5%	15,1%
Crédito com Incumprimento / Crédito Total ⁽²⁾	9,9%	15,8%	16,6%
Crédito com Incumprimento, líquido / Crédito Total, líquido ⁽²⁾	-3,4%	0,2%	-0,11%
Crédito em Risco / Crédito Total ⁽²⁾	16,5%	22,8%	23,0%
Crédito em Risco, líquido / Crédito Total, líquido ⁽²⁾	4,2%	8,6%	7,7%
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	147,9%	107,8%	110,8%
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	12,8%	15,6%	16,7%
Custo do Risco	2,27%	1,98%	2,11%
RENDIBILIDADE			
Resultado do período (milhões de euros)	-497,6	-980,6	-249,4
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	-1,0%	-1,6%	-1,9%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	2,8%	1,4%	1,7%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	-11,3%	-17,4%	-17,4%
EFICIÊNCIA			
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário ⁽²⁾	45,4%	85,8%	66,3%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	22,7%	45,2%	34,8%
COLABORADORES (nº)			
Total	7 722	7 311	6 875
- Atividade Doméstica	6 832	6 571	6 308
- Atividade Internacional	890	740	567
REDE DE BALCÕES (nº)			
Total	675	635	625
- Doméstica	631	596	586
- Internacional	44	39	39

(1) Dados de 31 de março de 2016 são provisórios

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E EM 31 DE MARÇO DE 2016

	milhares de euros	
	31.12.2015	31.03.2016
ATIVO		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	775 608	638 125
Disponibilidades em outras instituições de crédito	340 209	263 779
Ativos financeiros detidos para negociação	775 039	786 683
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	1 526 193	1 416 790
Ativos financeiros disponíveis para venda	11 810 712	11 574 958
Aplicações em instituições de crédito	1 690 628	1 618 156
Crédito a clientes	31 583 759	29 313 573
Ativos com acordo de recompra	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Derivados de cobertura	318 596	363 194
Ativos não correntes detidos para venda	3 182 479	3 021 693
Ativos de unidades em descontinuação	40 327	1 449 644
Propriedades de investimento	54 625	54 739
Outros ativos tangíveis	312 437	294 175
Ativos intangíveis	221 168	210 736
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	405 486	405 498
Ativos por impostos correntes	38 848	34 874
Ativos por impostos diferidos	2 535 423	2 571 596
Provisões técnicas de resseguro cedido	7 696	6 234
Outros ativos	1 910 126	1 927 575
Devedores por seguro direto e resseguro	3 019	6 473
Outros	1 907 107	1 921 102
TOTAL DO ATIVO	57 529 359	55 952 022
PASSIVO		
Recursos de bancos centrais	7 632 794	8 443 973
Passivos financeiros detidos para negociação	743 860	782 651
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	4 157 132	3 875 948
Recursos de clientes e outros empréstimos	27 582 142	25 430 809
Responsabilidades representadas por títulos	4 224 658	3 871 220
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	-	-
Derivados de cobertura	77 846	93 423
Contratos de Investimento	4 043 488	3 810 174
Passivos não correntes detidos para venda	162 709	155 656
Passivos de unidades em descontinuação	92 893	735 684
Provisões	465 114	549 436
Provisões técnicas	1 344 216	1 385 396
Passivos por impostos correntes	38 643	35 046
Passivos por impostos diferidos	12 336	14 071
Instrumentos representativos de capital	-	-
Outros passivos subordinados	56 260	46 754
Outros passivos	947 625	981 912
Credores por seguro direto e resseguro	17 301	10 011
Outros	930 324	971 901
TOTAL DO PASSIVO	51 581 716	50 212 153
CAPITAL		
Capital	4 900 000	4 900 000
Prémios de emissão	-	-
Outros instrumentos de capital	-	-
Ações próprias	-	-
Reservas de reavaliação	(249 748)	(224 433)
Outras reservas e resultados transitados	2 221 368	1 255 781
Resultado do exercício	(980 558)	(249 369)
Dividendos antecipados	-	-
Interesses que não controlam	56 581	57 890
TOTAL DO CAPITAL	5 947 643	5 739 869
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	57 529 359	55 952 022

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE MARÇO DE 2015

	milhares de euros	
	31.03.2015	31.03.2016
Juros e rendimentos similares	403 902	326 555
Juros e encargos similares	296 110	185 781
Margem financeira	107 792	140 774
Rendimentos de instrumentos de capital	3 295	17 739
Rendimentos de serviços e comissões	130 299	92 922
Encargos com serviços e comissões	31 635	27 864
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	5 612	11 206
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	75 308	15 887
Resultados de reavaliação cambial	18 998	(9 710)
Resultados de alienação de outros ativos	10 849	2 885
Prémios líquidos de resseguro	9 374	11 066
Custos com sinistros líquidos de resseguro	105 891	63 432
Variações das provisões técnicas líquidas de resseguro	69 743	48 746
Outros resultados de exploração	(33 866)	(43 026)
Produto da atividade	259 878	197 193
Custos com pessoal	101 139	81 412
Gastos gerais administrativos	74 836	58 653
Amortizações do exercício	22 085	15 104
Provisões líquidas de reposições e anulações	2 830	106 350
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	99 870	185 483
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	46 288	24 831
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações	26 058	31 528
Diferenças de consolidação negativas	-	-
Resultado de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	1 682	(33)
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	(111 546)	(306 201)
Impostos sobre o rendimento		
Correntes	4 332	(378)
Diferidos	1 308	(49 483)
Resultado após impostos e antes de interesses que não controlam	(117 186)	(256 340)
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas	8 685	(1 429)
Resultado após impostos de atividades em descontinuação	15 574	493
Interesses que não controlam	604	(6 971)
Resultado consolidado do exercício	(117 790)	(249 369)